Prof. J. Arthur Bezerra Ferreira Reis
(assignatura)

Anno V — Setembro a Outubro de 1937. — Numero 26

REVISTA DE EDUCAÇÃO (REDACÇÃO) MANAUS

REVISTA DE EDUCAÇÃO DA

Sociedade Amazonense de Professores

DIRECTORA — **EMILIA DE CARVALHO ANTONY**

SUMMARIO

1 — Benemerito do ensino — Redacção
2 — O Problema educativo — Capitão José Figueiredo Lobo
3 — Inauguração da sala de leitura da Escola Normal.
4 — Funcções do «que» — Prof. Lucilla Vieira de Freitas.
5 — O rio içá — Dr. Anisio Jobim.
6 — Lei dignificadora — Redacção
7 — Breves noções sobre a arte de escrever — Prof. Alcina Limaverde Barros.
8 — Consultas sobre linguagem — João Leda.
9 — Esparsas.
10 — Estatistica.

PUBLICAÇÃO BI-MESTRAL

REDACÇÃO
RUA MONSENHOR COUTINHO, 78
MANAUS
AMAZONAS — BRASIL

ASSIGNATURA ANNUAL:
Para professores. . 5$000
» não professores 10$000
Numero avulso . . 1$000

1380—Composto e impresso nas officinas da Tip. REIS — H. Martins, 149 — Manaus

Sapataria MODÊLO

Avenida 7 de Setembro, 665

MANAOS

VICENTE LIMONGI

Recebe por todos os vapores os ultimos modelos dos fabricantes mais afamados da capital do Paiz.

Deposito dos productos do Dr. SCHOLL.

A casa que mais barato vende:
Pela sua durabilidade
e pela sua elegancia incomparavel.

Endereço Telegr. — LIMONGI

Amazonas
Brasil

LIVRARIA
ESCOLAR
DE
Gavinho & Gonçalves

Especialidade em livros escolares,
Cartões Postaes,
Jornaes de Modas, Livros religiosos,
Methodos de musica e artigos
para pintura a oleo, Aguarella, Pastel,
confecção de flores, etc.

Recebe sempre as ultimas novidades Litterarias.

Caixa Postal, 102

RUA HENRIQUE MARTINS, 181

MANAOS

FABRICA PROGRESSO
MOVIDA A ELECTRICIDADE
Nogueira Irmãos

Panificação, Biscoitaria e Fabrica de Massas alimenticias extra-finas.

Torrefacção de Café e refinação de Assucar.

Artigos de MERCEARIA

Chocolate e Bombons finos — IMPORTAÇÃO DIRECTA

PÃO HYGIENICAMENTE PREPARADO EM AMASSADEIRA MECHANICA

VENDAS POR GROSSO E A RETALHO

End. telegr. PROGRESSO — Caixa no Correio, 210

TELEPHONE, 184

114, Rua da Installação, 124

MANÁOS

BIBLIOTECA ARTHUR REIS
MANAUS - AMAZONAS

ANNO V

Revista de Educação

NUMERO 26

DA

SOCIEDADE AMAZONENSE DE PROFESSORES

PUBLICAÇÃO BI-MESTRAL

REDACÇÃO
R. Monsenhor Coutinho, 78
MANAUS

MANAUS — Setembro a Outubro de 1937

Directora: — ***Emilia de Carvalho Antony***

Assignatura annual
Para professores . . . 5$000
Para não professores 10$000
Numero avulso. . . . 1$000

BENEMERITO DO ENSINO

Curioso phenomeno observado pelos pedagogistas do paiz, e até pela maioria do professorado das nossas capitaes mais adiantadas, é o flagrante indifferentismo para com as questões educacionaes e problemas a ellas estreitamente ligados. Ler as Revistas especializadas na materia (e são numerosas as que circulam no Brasil) é positivamente receber uma impressão de desalento e quasi duvidar do esforço dos poderes publicos para extincção desse estigma que tanto nos avilta: o analphabetismo.

Força é reconhecer, embora com profundo sentimento de mágua, que muitos dos professores e mestres que assignalam aquelle phenomeno para o condemnar com aspereza fraseológica, são os primeiros a mostrar uma displicencia irreductivel perante taes assumptos, não querendo vêr que o problema educacional é talvez o maior da nacionalidade, hoje sobretudo, que as energias conjugadas dos governos visam defender as novas gerações contra perigosas ideologias, cujo funesto escopo é a derribada feroz de tudo o que constitue o orgulho da nossa civilização.

Felizmente, e o dizemos com desvanecimento, o Amazonas representa nesse particular uma honrosissima excepção. Ainda nos tempos em que, alanceado por toda a sorte de amarguras, a inconsciencia de governos máos lhe negava até a remuneração em dia dos seus estafantes labores, ainda nesse tempo o magisterio amazonense sempre se sentiu escravizado ao dever civico de educar a mocidade, collocando na primeira plana de suas actividades mentaes o estudo de todos os problemas que diziam respeito ao ensino, desde as iniciaes até ás mais elevadas phases.

Agora mesmo, sem reclamos espectaculosos, aliás incompativeis com a sua indole modesta, está o illustrado professor Dr. Arthur Cesar Ferreira Reis a realizar um curso gratuito de Historia da Civilização, aos domingos, na séde do Instituto Geographico e Historico do Amazonas. Consagrou-se espontaneamente a essa nobre tarefa, levado apenas pelas inspirações do seu civismo, seguro de que concorreria, como de facto concorre, para a elevação do nivel cultural dos seus coestadanos, principalmente professores e jovens academicos.

Talvez por não serem trombeteadas nos jornaes, as prelecções do Instituto não têm logrado a concorrencia que seria de desejar.

E exactamente para que não continue tamanho desinteresse, é que REVISTA DE EDUCAÇÃO, no cumprimento do seu dever como orgão do professorado, concita o magisterio, os academicos, os educandos em geral á frequencia assidua do curso do professor Arthur Reis, que vae lavrando, com o seu bello gesto, entre nós, o invejavel titulo de benemerito do ensino.

Avisamos aos nossos consocios que, em sessão ordinaria de dois de Outubro do anno findo, a S. A. P., por sua Directoria, resolveu fixar as mensalidades em dois mil réis, a partir de Janeiro deste anno, attendendo a que as contribuições cobradas até essa data, sendo inferiores ás da época da fundação da Sociedade, não mais se justificam em face da restauração dos vencimentos do professorado.

Vista do Salão de Leitura da Escola Normal, notando-se as alumnas-mestras em torno da mesa central.

O problema educativo

Satisfazendo a um pedido da REVISTA DE EDUCAÇÃO, aqui deixo algumas reflexões geraes e simples sobre o nosso problema fundamental — a educação. Com effeito, é o maximo problema da época em que vivemos. E' na escola que se deve aprender para saber agir. No emtanto, a miseria nesse sentido é grande. Educar o espirito para formar o caracter, eis, em traços vivos, o problema da educação. Ligado a este, como basico, surge o da saúde e, portanto, a predisposição physica para receber e assimilar bem tudo que se lhe ministra durante a educação nos estabelecimentos de ensino

Com o declinio da instrucção escolar, entramos numa phase verdadeiramente cahotica, cujas consequencias sentimos nos dias que correm, porque os educandos já não procuram vencer as primeiras difficuldades grammaticaes do seu proprio idioma, e, num descuido criminoso, permitte-se que travem conhecimento com a sabiologia antiga e se percam entre poetas e philosophos. Ha nisso uma falta de sequencia prejudicial ao desenvolvimento das idéas que se devem formar no espirito dos jovens, para constituir sua bagagem de conhecimentos, ou os alicerces necessarios ao proseguimento dos cursos primarios, secundarios e superiores.

Em principio, esta advertencia parece pueril. Entretanto, se meditada, ver-se-á que ella tem razão de ser, porque, para bem comprehender e assimilar, necessario se torna partir do simples para o complexo, sob um methodo que assegure resultados e não perturbe o raciocinio.

Mas se o ensino fôr ministrado como linhas acima está referido, observar-se-á que nada aproveitaram os educandos, quando o que se tem em vista na educação preliminar, preparatoria, é tornar o educando apto para pensar e reflectir. Tudo mais será este-

ril, faltando sempre base para formar-se, mais alem, uma cultura nos escolares.

Ora, se uma das finalidades da educação é formar o espirito, porque não ser rigoroso no methodo pedagogico e admittir-se que os educandos se illudam com leituras antecipadas ao seu preparo?

O resultado ninguem contestará, porque se cria no cerebro moço uma incultura com foros de conhecimentos, visto como, na realidade, só lhe ficaram impressões fugazes e frases ôcas. Mergulharam-no em conhecimentos que só deveria ter na hora opportuna, isto é, quando sua instrucção methodica já lhe houvesse possibilitado altos vôos.

Urge, portanto, desenvolver a intelligencia sem fatigal-a; ministrar conhecimentos que a faculdade de apprehender e comprehender torne possiveis, retendo noções e não exigindo que a memoria seja um archivo de materias inuteis e inapplicaveis na pratica. Attrahir o educando; recreal-o, durante a aula, para o aperfeiçoar; ser breve para ser entendido, e ser claro e preciso para a efficacia dos resultados. Logica pedagogica e raciocinio seguro sobre cada assumpto, eis a tarefa. Façamos o alumno *digerir* o assumpto e envidemos tudo para que elle consiga perceber as coisas com o seu proprio esforço. Plasmemos o espirito para obtermos caracteres, condição necessaria dos povos cultos, e, sobretudo, façamos do lar a primeira escola e das demais a sua continuidade.

Setembro, 1937.

Capitão José Lobo

Externato Musical "Joaquim Franco"

Sob a direcção da professora

MARIA HVLSA DE ANDRADE SOUTO

Prepara alumnos em theoria, solfejo e piano.

A PREÇOS MODICOS

Av. 7 de Setembro, 925

Sobrado

Inauguração da Sala de Leitura da Escola Normal

Num ambiente de simplicidade e modestia, inteiramente alheio ao apparato das solemnidades officiaes, realizou-se a inauguração da Sala de Leitura da Escola Normal, com a comparencia dos Exmos. srs. Governador do Estado, Director do Departamento de Educação e Cultura, professores e alumnos de varios centros educativos.

Fizeram-se ouvir o illustre Dr. Alvaro Maia, que produziu brilhante improviso, tomando para thema as virtudes incomparaveis do Livro nas escolas, e a professora Eunice S. Telles de Souza, directora da Escola Normal, cujo discurso publicamos a seguir:

«Na organização pedagogica moderna, uma das instituições escolares de maior efficiencia é sem duvida a bibliotheca. Não se pode admittir escola bem organizada, sem que se cultue com carinho o poderoso auxiliar de mestres e de alumnos — o livro.

Epoca houve em que o livro chegou a ser abolido da escola primaria, permittindo-se apenas ao estudante o uso do chamado livro de leitura.

E' que, sendo mal interpretado, entregue ás mãozinhas infantis, somente como mero recurso decorativo, viu-se condemnado pelos dirigentes da educação. Hoje, porém, volta elle ao seu logar de destaque, comprehendido em toda sua excelsitude. Se na escola primaria é elle elemento de valor, imprescindivel, como consideral-o num curso secundario?

Assim pensando, querendo despertar o gosto pela sã leitura, fizemo-nos surdos ao pessimismo que viamos esboçado, quando nos referiamos a abrir um recanto onde mestres e bons estudantes pudessem manusear alguma obra que lhes interessasse. Entregamos, pois, á Escola Normal principalmente ao seu corpo discente uma «Sala de Leitura». Quando forem abertas as suas portas pelas mãos de um dos maiores amigos do livro, pelas mãos do vosso talentoso Governador, vereis — jovens normalistas — que procuramos proporcionar-vos um ambiente agradavel para o melhor prazer de conviver com a «grande majestade» que continuamente cantaes em vosso hymno

Outra vista do Salão de Leitura da Escola Normal.

normal. Afastamos de nós a idéa de dar-lhe o titulo pomposo de bibliotheca. Bem sabemos que longe ainda se encontra de possuir os requisitos necessarios á organização modelar de dependencia tão elevada da Escola.

Entretanto, encorajados pelas palavras de grande pedagogo — « uma bibliotheca escolar pode começar a funccionar com duas duzias de livros, » o nosso modesto salão possue cerca de 400 volumes escolhidos entre autores de renome. Ao lado de livros didacticos, vêm-se os de leitura recreativa, revistas pedagogicas, revistas sociaes, monographias, etc. Um grupo de alumnas ficará encarregado de zelar pela ordem e pela disciplina que deve reinar no recinto da sala. Na frequencia a uma sala de leitura, normalistas, adquirireis disposições de asseio, de ordem Habituar-vos-eis á maneira carinhosa de utilizar-vos dos livros e do respeito ao trabalho alheio, lendo em silencio. Pedindo ao dr. Governador do Estado a honra de inaugurar o vosso salão de leitura, faço votos para que saibaes apreciar o meu objectivo: incentivar-vos o amor ao livro, para conquista do saber, para honra do nosso Estado e do nosso Brasil amado».

As funcções do "que"

(Resumo da palestra realizada na « Hora de estudo » da S. A. P., pela professora Lucilla Vieira de Freitas, no dia 16 de Outubro ultimo.)

As funcções mais communs do « que » são de pronome relativo e conjuncção integrante No emtanto, elle se pode apresentar no periodo com outras funcções. Vejamol-as:

A particula « que » pode ser:

a) — *substantivo*: Ex.: A lição tem um « que » de difficil.

b) — *adjectivo indefinido*, quando significa « quanta, quantos, qual e quaes. » Ex: Que belleza! Que horas são? Alguns grammaticos ha que classificam este « que » como adjectivo interrogativo. Tambem se

encontra seguido da preposição «de». Ex: Que de primores! = quantos primores. «Não sei que livro hei de comprar» etc. Que exames fizeste?

c) — *pronome relativo*, quando significa «o qual, a qual, os quaes, as quaes.» Ex: O romance que Coelho Netto fez é sensacional. A obra, a que se referiu, é esplendida. O discurso com que se estreou na Camara, é magnifico.

d) — *pronome indefinido*, quando significa «que cousa». Ex: Que é formosura senão uma caveira bem vestida? Que é isto?

e) — *adverbio de quantidade*, quando significa «como, quão e quanto.» Ex: «Que linda manhã!» «Que liberal estava o espirito do Creador quando coroou os prados de tanta abundancia» «Ah! Que abnegadamente procede o exercito brasileiro!»

f) — *adverbio de exclusão*, quando significa «senão.» Ex: «A patria do soldado não é outra cousa que o campo de batalha».

g) — *preposição*, quando equivale a «de» ou «para.» Ex: Tenho que cumprir o meu dever.» «E já do estio ha pouco que passar até o outomno...»

h) — *interjeição*. Ex: «Que! tiveste coragem de vir?»

i) — *Como conjuncção* o «que» pode ser:

j) — *Conjuncção additiva* ou *copulaiiva*, quando puder ser substituida por «e». Ex: «Outra que não eu, fallaria com maior eloquencia.»

k) — *conjuncção adversativa*, quando puder ser substituido por «mas». Ex: Se fallo a verdade é para desabafar-me que não para me queixar. A conjuncção adversativa foi muito empregada por Vieira no seculo XVII. Ex: «A força dos argumentos não consistia em outro fundamento «que» no credito de vosso nome!» = senão no credito de vosso nome.

l) — *conjuncção condicional*, quando puder ser substituido por «que não», «que» e «se». Ex: Este homem não faz nada que não erre. Não falla 3 palavras que não diga 3 tolices. Não fui eu que quebrei o copo; mas, que fosse, que tem você com isso?

m) — *conjuncção comparativa*, quando puder ser substituido por «do que». Ex: Paulo é mais estudioso que Pedro.

n) — *conjuncção concessiva*, quando puder ser substituido por «embora», ou «ainda que». Ex: «Rico que fosse, não mudaria meus habitos.» «Gosto de goiabas, verdes que estejam = ainda que estejam verdes.» «Qualquer que seja o motivo de tua tristeza, não desanimes».

o) — *conjuncção consecutiva ou correlativa*, que em relação a tal, tão, tanto, tamanho e igualmente. Ex: Tive tão bom advogado que venci a causa. Usei de tal astucia que o venci. Fallou tanto que aborreceu os ouvintes. Disse tamanhas asneiras que foi reprovado. A honra, como o vidro, igualmente nitida que fragil. (como fragil). Na expressão de Eça, «rijas que nem cerdas» este «que» é conjuncção correlativa. A expressão é igual a: tão rijas que nem cerdas são rijas.

p) — *conjuncção causal*, quando puder ser substituido por «porque». Ex: «Não chores, meu filho, que a vida é luta renhida.» Descança, que eu trabalho.

q) — *conjuncção disjunctiva*, quando puder ser substituido por «ou». Ex: Chova que não chova irei a Santos = chova (ou não chova.)

r) — *conjuncção final*, quando puder ser substituido por «para que» Ex: (Camões) «Criarei estas reliquias que aqui viste Que refrigerio sejam de mãe triste.» «Que se espalhe e se cante no universo.»

s — *conjuncção temporal*, quando puder ser substituido por «logo que» e «quando». Ex: Acabada que seja a minha tarefa, irei

COLLEGIO

"Conselheiro Ferreira Vianna"

Installado no magnifico palacete da

AVENIDA EPAMINONDAS N.° 433

Funcionando os seguintes cursos:

Primeiro, Segundo e Terceiro elementar, primeiro e segundo definitivo.

Jardim da Infancia "HUMBERTO DE CAMPOS" annexo a este collegio, tem methodo proprio para o encaminhamento das crianças de dois a seis annos.

Sob a direcção da normalista

BRANCA CARMO CHAVES

Inscripto na Directoria Geral da Instrucção Publica.

LEI DIGNIFICADORA

Governador Alvaro Maia

PELA Lei numero duzentos e vinte, de 19 de Outubro ultimo, o benemerito Governador do Estado, Dr. Alvaro Maia, sanccionou a proposição da Assembléa Legislativa, concedendo a subvenção annual de tres contos e seiscentos mil réis á Sociedade Amazonense de Professores, a partir de um de Janeiro do anno proximo.

Esse alevantado gesto do Dr. Alvaro Maia, natural complemento do que teve na Assembléa o sr. deputado Felix Valois, autor do projecto amparador da S. A. P., é uma demonstração insophismavel de que os poderes publicos estaduaes reconheceram os serviços que á causa da Instrucção no Amazonas vem prestando aquella aggremiação cultural e sentiram a necessidade de amparal-a, financeiramente, para, com efficacia maior, proseguir sua alta finalidade social.

Deputado Felix Valois

Assim, a lei referida, dignificando a eminente autoridade que a sanccionou e impondo ao mesmo tempo o reconhecimento da Sociedade Amazonense de Professores ao deputado a quem coube a iniciativa do justo beneficio, constituirá mais um estimulo para que essa corporação do magisterio, a salvo de aperturas monetarias que lhe tolham os movimentos, persista na realização do seu magnifico ideal, despertando nos seus associados, principalmente os professores, um interesse mais forte e mais decidido pelo futuro do gremio.

---

passear. «Porém já cinco sóes eram passados que dali nos partiramos.»

t) — *conjuncção integrante*, depois de verbo. Ex: «Convence-te de que deves estudar.» «O presidente disse que iria a Petropolis.» «Que saltem para este lado!» (Nesta phrase e outras que são ditas com certa energia, subentende-se sempre: eu quero, eu digo.)

Que — Particula de realce ou decorativa. (que se pode supprimir sem alterar o sentido) Ex: Basta, que é demais. Ai! que me seja perdoada a rude franqueza. Desde manhã que vos procuro.

Forma ainda diversas locuções conjunctivas ou expressões: eis que, se bem que, foi que, era que.

Um caso curioso. E' outro, que tal! (expressão popular). Que é este que? Ha opiniões diversas. Diz Marques da Cruz que a preferivel é a que considera o «que» um adverbio, que vem do latim *aequo* = como.

Fica demonstrado, portanto, que, grammaticalmente, o «que» pode ser tudo, menos verbo.

A REVISTA DE EDUCAÇÃO não se responsabilisa pelos conceitos emittidos em artigos assignados.

Instituto Amazonense de Musica

Directora : *LINDALVA CRUZ*
Vice " : *Francisco das Chagas Serejo*
Professora : *Magnolia Maia Vieira*

Este Instituto acceita alumnos de piano, theoria e solfejo.

Prepara alumnas para Escola Normal e Gymnasio a preços modicos.

Av. Joaquim Nabuco, 793

GABINETE-ELECTRO DENTARIO
Rua Saldanha Marinho, 414
Dr. A. Araujo

Obturações: a ouro – mixta – simples – porcellana, etc.
Blocos e coroas de ouro.
Pontes moveis typo Dr. Roach.
Dentaduras em Vulcanite, Hecolite – Neo-Hecolite, etc.
Diagnostico e tratamento radical no meio buccal de doenças infecciosas de origem dentaria.

— HORARIO CLINICO: — 8 ás 11 e 14 ás 18 horas. —

VULTOS E FACTOS

Galeria Nacional

O rio Içá

O rio Içá é um dos mais notaveis affluentes da margem esquerda do Solimões, onde vem sahir na Lat. 3º 9' S. e 67º 52' Long. O. G.

Tem a sua nascente na cidade do Pasto, na Republica do Equador, e corre de N. O, para S. E. e S

No seu longo percurso de 1.400 kls. apresenta uma differença de nivel de 175 metros, desde o parallelo 2º 30', onde estão as suas cabeceiras, até a embocadura. Desloca 2.000 metros cubicos por segundo.

A bacia hydrographica deste admiravel rio é avaliada em 112 000 kls. quadrados.

Içá é o nome brasileiro, provindo da tribu de indios, que primitivamente habitavam as suas margens, e que adoptou esse nome de um macaco de boca preta, abundante nas mattas de sua grande bacia.

O alto Içá recebe a denominação castelhana Putumayo. Esta parte do rio é navegavel numa extensão de mais de cem leguas.

«O baixo Içá, escrevem os illustres geologos Avelino de Oliveira e Paulino de Carvalho, como tributario do baixo Amazonas, tem as suas aguas represadas pelas do Solimões, alargando assim o seu leito em aguas remansadas, ornado de lagos em uma e outra margem.»

Communica com o rio Japurá, outra bella e majestosa corrente do nosso systema potamographico, na parte superior das cachoeiras pelo canal Peridá, e pela inferior, pelo Puréus.

Os seus principaes affluentes da margem esquerda são: Pipitari, Jurupari, Pimari, Icote, Miuí, Lacaui, Quivié, Mamoreá e Japacorá; os da direita são: Jaguarilha, Ititi, Acheti, Itué ou Ituá, Puruitá e Jacupará.

Segundo os technicos do Serviço Geologico e Mineralogico do Brasil, acima referidos, as primeiras terras altas que se encontram no Içá, ficam á margem esquerda, pouco acima do paraná das Pombas, afastadas 800 a 1.000 metros da margem. Outros barrancos muito altos estão no logar denominado Barreira das Alturas. Depois a terra firme vae ser alcançada no paraná do Mirity. Outras terras altas intercalam-se aqui e ali ás margens da longa faixa hydrica.

Nos seus estudos e pesquizas a commissão geologica encontrou signaes da existencia de linhito.

No lago Içacuera, á margem direita do Içá, vê-se logo á boca, um terreno alagadiço, quando descoberto no verão, «um olho dagua esverdeado, borbulhando, que desprende um gaz que pega fogo ao contacto da chamma.» A commissão não pôde verificar essa fonte, na volta de sua viagem, por acharem-se essas terras alagadas. Dahi a presumpção que firmaram os engenheiros, já citados, de que «talvez seja gaz dos pantanos.» (Boletim N. 8)

Além de outras camadas de linhito, acima da povoação de Santo Antonio do Mamoriá, junto ao igarapé da Onça, verificaram os geologos uma bellissima camada de linhito, 0,m.90 de espessura, a 7 metros acima do nivel dagua. «Esse combustivel é de melhor apparencia que o de Tabatinga e Quixito». Emfim, no rio Içá apparecem, na vasante maxima, varios affloramentos de linhito.

A flora deste rio, que é marginado de florestas magnificas, foi estudada pelo naturalista Crevaux.

A' sua historia liga-se a tradição da Lagoa Dorada ou de Manoa.

Havia um fundo de verdade para a propagação dessa lenda contemporanea da conquista Segundo o illustre sociologo e ethnologo Julio Salas, a procedencia dessa fabula vinha do costume ou pratica religiosa do cacique de Guatatiba, «que se cobria de pó de ouro ao effectuar certa ceremonia em determinada época do anno, ou antes de emprehender uma guerra; untado o seu corpo com uma materia adherente, seus fa-

Um flagrante da exposição de prendas manuaes, que, graças aos meritorios esforços do Exmo. Snr. Director do Departamento de Educação e Cultura, se realizou na séde da Directoria, em honra da data nacional de 7 de Setembro, havendo contribuido para esse certame, com delicados lavores, as Escolas Normal e Preparatoria, alem dos mais estabelecimentos educativos do Estado.

mulos espalhavam sobre elle finissimo pó de ouro, de modo que semelhasse um homem dourado. Assim se fazia acompanhar dos maioraes de seu reino, e tripulando uma balsa, dirigia-se ao meio do lago de Guatatiba, onde depois de offerecer joias e presentes diversos, se banhava.» (*Ethnologia é Historia de Tierra-Firme) (Venezuela y Colombia)*.

Houve um tempo em que os hespanhoes quizeram se apropriar deste grande rio, chegando ao ponto de fundarem um estabelecimento na sua foz, em 1763, com o nome de S. Joaquim. Não se sentindo garantidos, abandonaram a povoação, em 1766. Em 1768, o capitão general do Pará, Fernandes da Costa de Athayde Teive mandou reconstrui-la, para servir de atalaia ás nossas fronteiras.

Por muito tempo manteve-se no Içá uma guarnição militar.

As margens brasileiras deste rio são pouco povoadas, encontrando-se ainda grande numero de descendentes dos indios Passés e Juris, que formavam grandes aldêas. Os Juris habitavam de preferencia o lago Japaguá.

A' margem esquerda está a localidade de S. Antonio de Mamoriá. Outra povoação, mas de nacionalidade colombiana, é Taparacá, collocada á margem direita, na foz do rio Cotoé

Pelo Içá fazia-se commercio com os granadinos, subindo os nossos negociantes até a cidade de Mocoa, e descendo aquelles até São Paulo de Olivença, Tonantins e Teffé, onde adquiriam generos em troca de productos que traziam. Muitos annos depois o colombiano D. Rafael Reis procurou estimular o commercio por esta majestosa via potamica, emprehendendo viagens e negocios.

O commercio hoje com Taparacá está muito animado e a navegação se faz com frequencia para este porto colombiano

A respeito da nossa fronteira neste sector, escreve o illustre Snr. general Candido Rondon: «A linha extremenha Apaporis-Tabatinga corta o Içá abaixo do povoado Santa Clara, peruano até hontem, hoje colombiano em virtude do recente tratado firmado entre o Perú e a Colombia, que assim extremará com o Brasil no rio Amazonas, segundo o corredor constituido pelas linhas: Tabatinga — marco Içá, abaixo de Santa Clara; Içá acima, a partir deste ponto, até a confluencia do rio Iagua; linha secca, foz do Iagua, foz do Itacuari no Maranon; Maranon abaixo, a partir desta embocadura, até Tabatinga.» (*A Inspecção das Fronteiras, O Paiz*, n. 16 278, de 15 de Maio de 1929)

Segundo o capitão José Guiomar Santos, sub-chefe da Commissão Demarcadora de Limites do Sector de Oéste, os trabalhos dos demarcadores antigos (refere-se aos barões de Teffé e de Ladario) foram confirmados pelos actuaes technicos. Não existiam mais no Içá os marcos primitivos, que eram de madeira, e se consumiram com o tempo, pois foram postos ha cerca de 60 annos, de modo que a commissão (chefiada pelo coronel Renato Barbosa Rodrigues, que foi substituido pelo coronel Themistocles P. de Souza Brasil) mandou levantar outros de tijollo e argamassa de cimento.

Anisio Jobim.

Breves noções sobre a arte de escrever

Parte theorica da aula dada pela Prof. Alcina Limaverde Barros, na S. A. P. no dia 11/9/37.

A Calligraphia é a arte de escrever bonito e elegante, debaixo de certas regras que dão a conhecer, quasi sempre, a origem das letras. Exige tempo, calma, paciencia e perfeição nos seus exercicios.

De origem grega esta palavra, (KALLOS significa BELLEZA e GRAPHEIN, ESCREVER) chegou até nós, conservando sua significação.

Intimamente ligada ao Desenho, que lhe dá maior realce esthetico, habitos de ordem, asseio e disciplina mental, está de accordo com as normas da bôa socialização.

O seculo da electricidade, do telegrapho, do telephone e do radio, veio afastar dos programmas escolares a Calligraphia e taxala de lerda. tardia, vagarosa. Desappareceram logo os calligraphos e surgiram as machinas de escrever, os mimiographos, os linotypos, capazes de reproduzir em minimo tempo e papeis esparsos qualquer trabalho. Infeliz-

mente, não podemos usar destes meios para escripturar os livros escolares ou corrigir os trabalhos escriptos pelos alumnos. Apesar de termos as machinas de escrever portateis, não podemos sobraçal-as em todas as occasiões. Assim, a Calligraphia que já occupou entre as artes um logar de destaque, vê-se actualmente limitada á escripturação dos trabalhos que, por sua natureza, não possam ser confeccionados nas machinas.

A Professora, que se dedica ao sagrado mister de ensinar a infancia a escrever, deve ter conhecimentos geraes de tão bella arte, para que seja efficaz e fructifero o seu plano de ensino.

Falta á Calligraphia resolver este problema difficil: «Harmonizar a pressa com a perfeição».

***

A tradição designa os hebreus, como o primeiro povo que fez uso das letras, passando-as aos phenicios e estes aos gregos, dos quaes dimanam as romanas ou latinas, e estas, combinadas com as gothicas e a bastarda, originaram as que constituem o alphabeto presentemente usado pelas nações cultas. Estas evoluções deram-se através de longos estagios. E' triste dizer que, ainda hoje, existem povos que não sabem escrever. Os primitivos registravam suas idéas de varios modos interessantes que seria longo enumerar. O material empregado consistia em taboinhas enceradas, barro de que faziam pesados tijolos, folhas de palmeiras, cascas de arvores, rolos de papyros ou pelles de animaes preparadas de modo a se poder nellas escrever. O buril e o estillographo foram substituidos pelas canetas e pennas leves, metalicas.

Historicamente, toda escripta começou a ser feita na posição vertical, pois eram verdadeiros desenhos de animaes ou cousas, vistas sempre naquella posição. A inclinação da letra foi a adaptação ao uso corrente.

Encontramos hoje a letra classificada em cinco caracteres ou typos: ingleza, redonda franceza, italica, gothica e vertical.

Alguns calligraphos consideram como typos especiaes as letras hespanholas, portuguezas, americanas e allemães, que, bem examinadas em seus elementos, deixam logo transparecer o caracter inglez ou o italico primitivo.

O typo inglez, simples e elegante é entre nós adoptado para documentos officiaes, para o commercio em geral. Apresenta inclinacão de 35º a 45º para a direita ou para a esquerda (esta posição usada pelos individuos canhestros). Pode ser feita tambem nn posição vertical, contanto que conserve seus caracteres. Exige penna fina e papel collocado ligeiramente obliquo sobre a borda da mesa.

O typo redondo francez, ou ronde, é usado entre nós nos titulos de livros ou papeis e para destacar palavras. Como seu nome indica, apresenta letras quasi redondas, traços finissimos ou muito grossos, dados com pennas gothicas; o papel deve ser collocado perpendicular ao corpo do escrevente.

Apresenta-se na posição vertical.

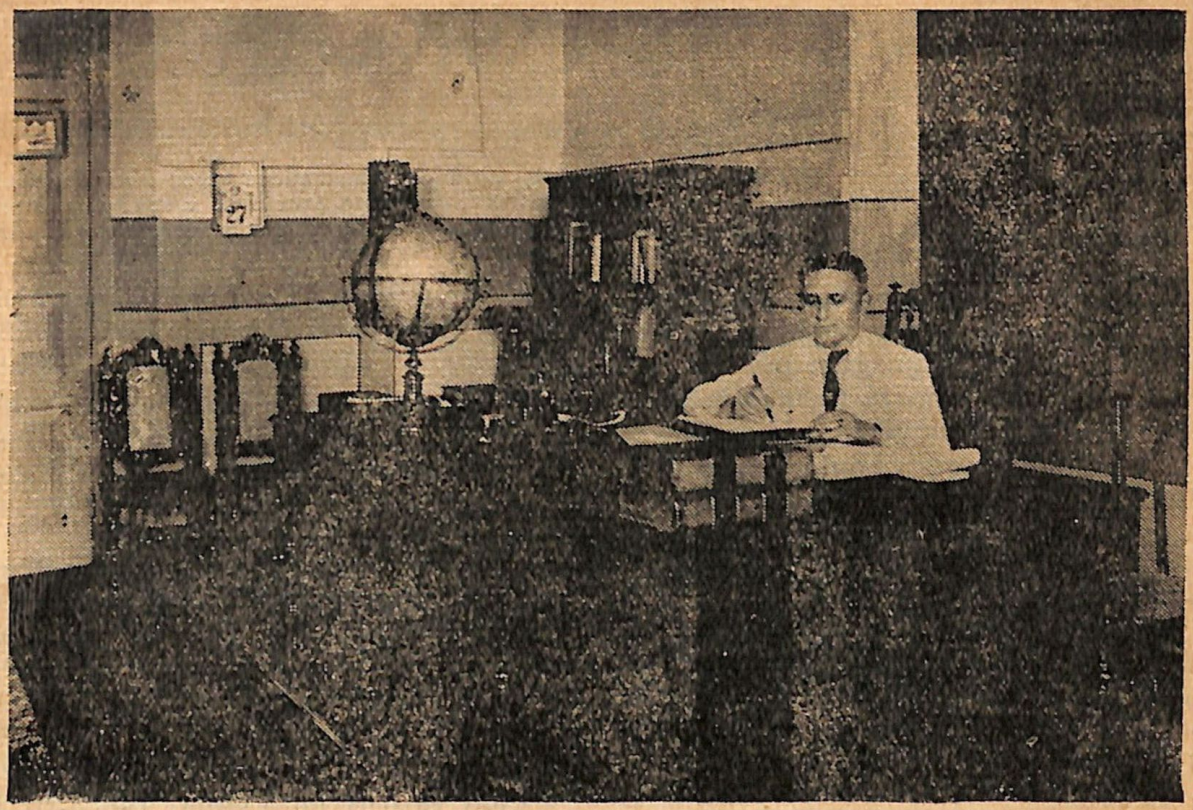
O typo italico, letra bastarda ou aldina, foi a primeira usada em posição obliqua, de 30º; está reduzida á imprensa, aos griphos e aos titulos subordinados. E' um mixto do alphabeto manuscripto com o de imprensa. Exige penna gothica e papel ligeiramente inclinado para a direita.

A letra gothica dizem ser uma desfiguração da romana, pelos godos, ao invadirem o imperio romano; é hoje admittida como phantasia, apresenta-se em posição vertical e deve ser feita com penna gothica. Conhecemos dois variantes: o gothico inglez e o allemão.

A letra vertical não é mais do que uma simplificação pratica da redonda franceza. Resurgiu na America do Norte, apresentada pela escriptora George Sand, em meiados do seculo passado, sob a influencia de que «corpo direito, papel direito e penna direita, dariam forçosamente letra direita». E' o typo de letra usado officialmente nas escolas do nosso Estado, a despeito de estar condemnado em varios Estados Brasileiros e até mesmo na America do Norte, de onde nos veio. Certo, a posição do corpo do escrevente é saudavel, deixa a respiração franca e, consequentemente, a circulação; todavia, tornando a letra uniforme em todos os individuos, difficulta no commercio o reconhecimento das firmas, causando inconvenientes serios. Tambem exige penna especial.

***

Qualquer que seja o seu caracter, devemos regular o tamanho das letras, de accordo com as regras da Calligraphia, em seis



O Sr. Director do Departamento de Educação e Cultura em seu Gabinete de trabalho,

alturas: alto bastardo, bastardo, bastardinho, meio bastardinho, cursivo maior e cursivo menor.

No alto bastardo, o corpo da letra minuscula deve occupar mais de uma pauta do papel até duas; no bastardo, uma pauta completa; no bastardinho, menos de uma pauta até 3/4 da mesma; no meio bastardinho, a metade de uma pauta; no cursivo maior, 1/4 da pauta, e no cursivo menor, menos de 1/4.

Exemplo:

a a a a a a

Destacamos nas letras minusculas o corpo e as hastes, que podem ser superiores ou inferiores, rectas ou curvas.

São letras de hastes superiores curvas: *b-f-h-k-l*
» » » » rectas: *d-t*
» » » inferiores curvas: *b-g-j-y*
» » » » rectas: *p-q*

As hastes das letras em cada typo são reguladas pelos corpos e, por sua vez, regulam as alturas das letras maiusculas. Como vemos, o corpo da letra minuscula serve de medida para as hastes e para as letras maiusculas.

A largura da letra tambem é regulada pelo corpo da mesma, e deve ser de «metade» nas minusculas, e de «duplo» nas maiusculas, em regra geral, pois ha excepções notaveis.

Os accentos e as pontuações devem ser na distancia de meio corpo.

As palavras devem guardar entre si o espaço capaz de conter uma letra minuscula do tamanho das que estão sendo escriptas.

Os algarismos têm seu tamanho regulado pelas hastes rectas e subordinam-se reverentes.

A posição do escrevente obedece a regras especiaes para cada typo de letra e só com a pratica poderemos gravar tantas regras que a Calligraphia ditou.

Antes de terminar esta aula, aconselho ás minhas caras collegas a leitura do moderno trabalho de Orminda Izabel Marques A ESCRIPTA NA ESCOLA PRIMARIA e a experiencia do seu systema muscular. Encontrarão ahi ensinamentos claros, modernos, que procuram «harmonizar a pressa com a perfeição».

(Seguiu-se a parte pratica, na lousa).

Secção de Consultas

(Questões de Linguagem e questões de Mathematica)

« Havendo divergencia entre os grammaticos acerca das frases: « deu dez horas » e « deram dez horas »;—« quanto é hoje do mez » e « quantos são hoje do mez », desejo saber a forma exacta de taes construcções ». — *C. Arnoso.*

Tem razão o consulente em levantar a duvida nesse caso grammatical, que, por ser trivialissimo na linguagem portugueza, já devera estar desde muito resolvido pelos profissionaes da philologia.

Não me lembra agora nenhum grammatico antigo que haja defendido a impessoalidade do verbo *dar* em frases como as referidas na consulta. Doutrina moderna parece-me essa, escudada no ineffavel frasear brasileiro e insinuada pelos fantasistas das differenciações syntacticas entre a nossa e a falla lusitana. Fundo minha conjectura nestas observações de um livro recentissimo do professor Candido Jucá Filho — A LINGUA NACIONAL —, onde se lê o seguinte:

« Quanto ás horas e ás datas, o uso singular é absolutamente generalizado: *já é duas horas, deu as tres, hoje é quinze.* E' curioso registar como os grammaticos patricios procuram autorizar a syntaxe da impessoalidade, no caso, do verbo *dar.* » E a seguir, cita o sr. Candido Jucá acatadas autoridades philologicas: primeiramente, Mario Barreto, que averbou de erronea esta frase de Guerra Junqueiro — « deram agora mesmo as tres da madrugada »; depois, vêm Carlos Goes e Othoniel Motta, este assentindo na doutrina extravagante, sob a allegação de que, « modernamente, se prefere impessoalizar o *dar* á maneira de *haver* e de *fazer* », e aquelle imaginando para « deu dez horas » um sujeito indeterminado (o tempo, o espaço).

Não obstante o peremptorio da affirmativa do professor Motta de que são classicas ambas as expressões—*deu dez horas* e *deram dez horas*, contesto a legitimidade da primeira, como, outrosim, ponho embargos á asseveração formal do professor Jucá, de que « o uso no singular é absolutamente generalizado ». Lá para o sul, talvez; aqui, porem, pelo extremo norte, não são vulgares semelhantes attentados á syntaxe portugueza, que tem suas regras inviolaveis, e uma dellas, no caso de que se trata, é fazer concordar com o verbo o numero indicativo da hora, sem paroladaôca de supposta impessoalidade. A lição classica ensina assim:

« Deram as oito » — Alexandre Herculano.

« Eram onze horas », escreveu Camillo em « O Esqueleto », pag. 92, como Castilho, no « Fausto », pag. 307, disse: « Dá meia-noite na torre do templo ».

Tambem é regular e certa a syntaxe do verbo no singular, mas isso quando o sujeito vem expresso ou subentendido (orelogio), passando então legitimamente a objecto directo o numero designativo das horas. E' o que se vê nos dois seguintes lanços:

« Dava tres horas o relogio » — Camillo.

« No quarto de Lenita, ouvia-se bater compassado, lento, o pendulo do velho relogio francez da ante-sala. *Deu* dez horas, *deu* onze, *deu* meia noite ». A CARNE, Julio Ribeiro, pag. 222.

O fantastico brasileirismo, com que ora tracejam macular a lidima syntaxe do nosso idioma, será antes um detestavel vicio de linguagem, um solecismo de inverosimil geba, porventura remediavel com a orthopedia da alphabetização popular.

Vae em trinta annos que o sabio professor Silva Ramos, dialogando com um fanatico da concordancia logica, aperreava-o deste geito:

—« E' certo, indagava o caturra, que você corrige, nas composições dos seus alumnos, a concordancia *hoje é vinte do mez* para *hoje são vinte do mez?*

—Certissimo.

—Como é então que você analysa?

—Ah! isso de analyse é com o meu amigo

—Mas supponha o collega que é um discipulo que o interroga.

—Prefiro responder, com toda a franqueza, ao neophito: não se analysa, nem é imprescindivel decompor aquella frase para lhe comprehender o sentido. O que lhe posso afiançar é que o primeiro descenden-

te de Adão que fallou portuguez, se, por acaso, teve duvida sobre a data, houve de perguntar a um companheiro: Quantos são hoje? e este, logo lhe respondeu: são tantos.

Ahi tem o sr. C. Arnoso, num alegre mas instructivo colloquio, a tradição da nossa lingua no caso particular da sua consulta. E' só applicar a douta lição de Silva Ramos a casos analogos.

Outubro, 1937.

João Leda.

ESPARSAS

Graças á operosidade do dignissimo Director do Departamento de Educação e Cultura e á valiosa cooperação das professoras Aurelia do Rego Barros e Joanna Limaverde da Silva, as promoções este anno, nos Grupos Escolares da capital, vão ser feitas por meio de testes.

Systema adoptado em quasi todos os estados do Brasil, era de esperar que o Amazonas não ficasse distanciado desse movimento reformador, que se vae operando com o exito mais completo.

Está, pois, de parabens a nossa distincta collega Luna Fortunato, que vê, afinal, realizado o seu desejo, porquanto, em 1935, como membro do Conselho Superior de Instrucção Publica, e depois de estudos e pesquizas meticulosas, propoz fossem os exames de então substituidos por testes. Sobre o assumpto chegou mesmo a apresentar memorial, baseado em experiencias decisivas, memorial que fez acompanhar de um modelo de testes, já applicado com resultado excellente no segundo anno definitivo do G. E. Saldanha Marinho, classe que, com a competencia que lhe reconhecemos, dirigia no momento.

A Sociedade Amazonense de Professores, por sua Directoria, pondo em pratica a louvavel idéa suggerida pela ex-presidente, professora Eunice Serrano Telles de Sousa, resolveu, em sua ultima reunião, instituir a «Hora do Guaraná», afim de tornar mais agradavel o convivio do professorado, durante as palestras que se vêm realizando naquella aggremiação. Tambem por proposta da professora Emilia de Carvalho Antony e com o intuito de estimular o comparecimento dos consocios á «Hora de Estudo», ficou deliberado que esta se realizará antes da reunião habitual da Directoria, isto é, ás 16 horas precisas.

Com as solemnidades escolares do costume, realizou-se a 21 de Setembro findo a Festa da Arvore, que teve a animação jubilosa dos annos anteriores. Nos grupos e escolas isoladas, bem como em varios estabelecimentos particulares, os respectivos professores discorreram sobre o thema, buscando mostrar singelamente ás crianças o significado moral da commemoração.

Particularmente digna de elogios foi a festa levada a effeito no grupo escolar Saldanha Marinho, onde a competente professora Luna Fortunato, actual presidente da S. A. P., poz em relevo o aproveitamento dos alumnos em recitação e arte scenica, fazendo-os representar, entre outras pequeninas peças, «A Seringueira», dramatização da professora Emilia de Carvalho Antony, que, gentilmente convidada, assistiu ao desempenho, applaudindo as creanças e congratulando-se com a sua operosa collega Luna Fortunato.

Nossa bella capital recebeu, nos primeiros dias de Setembro, a honrosa visita do sr. Dr. Odilon Braga, illustre Ministro da Agricultura, que aqui veio auscultar, pessoalmente, os problemas amazonenses, ligados á pasta que S. Exc. dirige no actual Governo. Foi cordialmente recebido pelo sr. Governador do Estado e representantes das classes conservadoras, deixando fundas esperanças de que sua excursão até ao Amazonas nos será grandemente proveitosa.

Apesar do quasi indifferentismo que assignalou sua passagem, até mesmo na

YARA

Oleo, Tonico e Petrolina

3 superiores productos da flora amazonense. Amaciam, perfumam e evitam a caspa, conservam o cabello sempre penteado. -

Deposito: PHARMACIA NORMAL, Ltda.

Telephone, 38 — 7 de Setembro, 667

Franco de Sá & Cia.

Manáos — Amazonas

O Guaraná Verne
é a bebida mais deliciosa
do Amazonas. Experimentai !

ATTENÇÃO

A tradicional **PHOTOGRAPHIA ALLEMÃ** *executa qualquer trabalho concernente á arte.*

Seus trabalhos obedecem a todas as exigencias do modernismo. Sua divisa é:

Gosto artistico. Rapidez e Modicidade no preço.

Representante photographico da "Vida Domestica"

Av. Eduardo Ribeiro, 530

Casa ULTIMO FIGURINO

— DE —

Mme. Beatriz Aguiar Blanco

Confeccionam-se chapéos pelos ultimos modelos sulinos.

Avenida 7 de Setembro, 839 - Manáos

Casa de Musica Donizetti

Grande sortimento
de estudos, methodos de musicas
e outros instrumentos.

Vendas de linhas de todas as qualidades
e grande sortimento de lãs, toalhas,
panos riscados.

AFINAM-SE, CONCERTAM-SE, VENDEM-SE E COMPRAM-SE PIANOS.

Dr.ª NEUSA FERREIRA

ADVOGADA

Rua Monsenhor Continho, 672 - C

Dr: ALFREDO COSTA

ADVOGADO

Rua Barroso, 125 Manáos

Dr. José de Souza Guimarães

ADVOGADO

Rua Guilherme Moreira, 134

CHAPELARIA GOULART

Rua Marechal Deodoro, 291

ALTA CHAPELARIA. A mais sortida de Manáos e a que vende mais em conta, mantendo sempre escolhido sortimento de artigos para homens, senhoras e creanças, bem como uma secção de perfumarias dos melhores fabricantes.

GLYCERIO VIEIRA

SECÇÃO CONCERTOS — Lavagem e tingimento de chapéos para homens e senhoras, por processo aperfeiçoado — Grande sortimento em fitas, carneiras e anilinas allemãs, recebidas directamente.

IMPORTAÇÃO DIRECTA do Sul do Paiz e do Estrangeiro.

CASA MANSOUR

— DE —

Mansour Restom

A MAIS BARATEIRA DE MANAOS

Grande
sortimento de Sedas, Bolças e Meias

30, Rua da Installação, 30

PALACIO REAL

CESAR & C.IA

Papelaria - e - Typographia

MANÁOS

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

AGENCIA DE MANAOS

Todas as transacções bancarias ás melhores taxas do mercado.

RUA MARECHAL DEODORO, 271

Endereço telegraphico – COLONIAL

Caixa Postal, 167

LLOYD BRASILEIRO

E' um pedaço fluctuante do Brasil

Devemos preferil-o sempre

PORQUE ampara vinte mil Brasileiros

RETEM OURO NO PAIZ

Augmenta a economia nacional

Faz o intercambio dos Estados

Controla o frete

Papelaria

VELHO LINO

Livraria, Papelaria, Typographia, Encadernação e Pautação.

Fabrica de Livros para Escripturação e Carimbos de Borracha.

DE

LINO AGUIAR

Grande sortimento de livros escolares, cadernos para desenho, lapis, canetas, tinteiros e todos os artigos proprios para collegiaes.

Cartões de visita e para Participações Convites, Menús, etc.

Av. 7 de Setembro ns. 895–905

Esquina da Rua Barroso, 16

Caixa do Correio N. 15-A

MANÁOS

PHARMACIA LOPES

DE

LOPES & Comp.

Telephone, 140

MANIPULAÇÃO RIGOROSA

Importação directa de :

Drogas, Productos Chimicos, Productos Pharmaceuticos e Productos Opotherapico Vaccinas, Serums, Artigos de borracha, Plantas medicinaes, Productos Hygienicos, Sterilisações, Analyses Chimicas

Rua Henrique Martins, 81

Amazonas – Manáos

V. Ex.cia quer adquirir a nova ROYAL-Modelo A de luxo ?

A ROYAL apresenta luxo em escripta mechanica !

Quietitude permanente

Teclas comodas.

Pendedor automatico do papel.

Legitimo tabulador.

E' a ROYAL a melhor marca do mundo.

Procure V. Ex.ª substituir sua antiga machina e adquira hoje mesmo nos conhecidos distribuidores

SOUZA, MESQUITA

— Vendas á vista e a prazo. —

Cx. Postal, 61-A

Rua Marechal Deodoro, 237 — MANAOS — AMAZONAS

Hoje, Amanhã e Sempre

Tecidos finos, médios e grossos, colchas, camisas, chapéos, gravatas e todos os artigos de seu ramo, o maior sortimento pelo menor preço

SÓ NA AFAMADA CASA

22 PAULISTA

Avenida 7 de Setembro e Rua da Installação, 1 a 29

Secretaria de Estado
de Cultura e
Economia Criativa

AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO
TRABALHO QUE TRANSFORMA

Comunicado

As imagens, textos e obras disponibilizadas pelo Centro de Documentação e Memória da Amazônia estão na maioria em domínio público ou possuem termo de cessão para publicação da versão digitais produzida pela Secretaria de Cultura.

Se porventura, você identificar alguma obra que não esteja de acordo com a Lei de Direitos Autorais (lei 9.610/98), entre em contato conosco para que possamos identificar e proceder com regularização.

O objetivo da Biblioteca da Amazônia na disponibilização das versões digitais é a preservação da memória e difusão da cultura do Amazonas e região norte do Brasil, sem prejudicar os direitos patrimoniais do autor, herdeiros ou quem possuir o direito de uso.

O uso destes documentos digitais, digitalizados ou nascidos digitais são apenas para fins pessoais (privado), sendo vetada a sua venda, edição ou cópia não autorizada.

Lembramos, que esses materiais podem ser encontrados nos acervos do Sistema de Bibliotecas Públicas da Secretaria de Cultura e Economia Criativa e seus parceiros.

ACERVOS DIGITAIS
https://beacons.ai/cdmam_sec

FALE CONOSCO

(92) 3090-6804
cdmam@cultura.am.gov.br
acervodigitalsec@gmail.com

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E
MEMÓRIA DA AMAZÔNIA - CDMAM